

ESSE ETANOL...

O tema central da presente edição da *Revista Brasileira de Bioenergia*, a competição pelo uso da terra entre energia e alimentos, premente no momento, está sendo muito usado pelos antagonistas dos biocombustíveis, sendo apontado como razão até para desincentivo de sua utilização.

Tema de nossa matéria de capa, o assunto vem sendo muito discutido na mídia internacional. Aliás, por desconhecimento de causa, confundem-se as diferentes origens do etanol – milho e cana-de-açúcar –, sendo que o proveniente da cana, além do balanço energético mais favorável, não compete com o uso da terra, enquanto os outros, sim.

Para a elaboração dessa reportagem, nossos repórteres ouviram as principais autoridades e organizações ligadas ao tema. Alexandre Betinardi Strapasson, por exemplo, diretor do Departamento de Cana-de-açúcar e Agronomia do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, fala de dois projetos importantes em curso no campo federal. Um deles, diz, “vai identificar as áreas prioritárias para a atividade canavieira e as que não são indicadas para o cultivo”.

Outra reportagem igualmente importante está na seção “Empresas Modernas”. Ali tratamos da tecnologia do *flex fuel* a partir de três empresas: Magneti Marelli, Bosch e Delphi, responsáveis pela iniciativa pioneira no País.

Falando em “meio ambiente”, chamamos a atenção do leitor para a reportagem dessa seção, sobre a lista das cem maiores fontes de dióxido de carbono do Estado de São Paulo. Idealizado pelo ex-secretário de Meio Ambiente paulista, José Goldemberg, o levantamento apresenta dados de 2006 e visa, segundo Fernando Rei, presidente da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), “a aproximar os maiores emissores de poluentes do Estado ao trabalho de redução voluntária”.

Nesta edição publicamos ainda o resultado do projeto pioneiro coordenado pelo Cenbio, a partir de um convênio internacional. Trata-se do BEST – BioEthanol for Sustainable Transport, ou seja, o etanol sendo testado para utilização no transporte público.

Creio que estamos dando aqui, mais uma vez, valiosa contribuição à sociedade e à comunidade científica sobre a bioenergia.

Boa leitura!

Suani Teixeira Coelho

Editora

Secretária-executiva do Cenbio

Centro Nacional de Referência em Biomassa

Universidade de São Paulo



THIS ETHANOL...

The central theme of the present issue of the *Revista Brasileira de Bioenergia*, the competition for land use between energy and food, pressing at the moment, is being very much used by biofuels antagonists, and even being pointed out as a reason for discouraging its use.

Theme of our front page article, the subject has been widely discussed in the international media. By the way, for ignoring the subject, the different sources of ethanol are confused – e.g. corn and sugar cane –, being that the one deriving from sugar cane, besides providing a more favorable energy balance, does not compete with land use, whereas the others do.

For elaborating this article, our reporters listened to the main authorities and organizations concerned with the theme. Alexandre Betinardi Strapasson, for example, Director of the Sugar Cane and Agronomics Department of the Brazilian Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply, speaks of two important projects in course in the federal field. One of them, he says, “is going to identify the priority areas for sugar cane activities and those not indicated for its cultivation.”

Another equally important article is in the “Modern Companies” section. There the *flex fuel* technology is discussed as from three companies: Magneti Marelli, Bosch and Delphi, responsible for a pioneering initiative in Brazil.

And talking about the “environment”, we call the reader’s attention to the article in this section, on the list of the hundred greatest sources of carbon dioxide in the State of São Paulo. Idealized by the ex São Paulo State Secretary for the Environment, José Goldemberg, the survey presents data from 2006 and aims, according to Fernando Rei, President of Cetesb (Environmental Sanitation Technology Agency), “to bring the greatest pollutant emitters in the State closer to the work fostering the voluntary reduction of emissions.”

In this issue, we also publish the result of the pioneer project coordinated by Cenbio, as from an international agreement. This is the BEST – BioEthanol for Sustainable Transport, that is, ethanol being tested to be used in public transportation.

I believe that, once more, we are providing our valuable contribution to society and to the scientific community on bioenergy.

Enjoy your reading!

Suani Teixeira Coelho

Editor

Cenbio Executive Secretary

Brazilian Reference Center on Biomass

Universidade de São Paulo